

# O PISA é uma Festa: análise crítica do discurso de artigos de opinião

Ana Sofia António

## Resumo

---

Este artigo, produzido no âmbito da Tarefa PISA nos Media, do projeto *A success story? Portugal and the PISA (2000-2015)* torna visíveis discursos de artigos de opinião publicados no jornal *Público*, um jornal português de referência, diário e de caráter generalista. Pretende ser uma contribuição não só para analisar alguns dos artigos de opinião publicados, como também para identificar e revelar processos sociais inerentes a cada um deles numa lógica de prática social, através da Análise Crítica do Discurso (ACD), de acordo com a perspetiva desenvolvida por Fairclough (2001, 2012). Salienta-se que a operacionalização da ACD dos artigos estudados foi publicada em António (2022), como forma de a tornar clara, verificável e discutível. A sua inclusão neste artigo poderia colocar em causa o ritmo do texto e levá-lo para um caráter de relatório ou documento de trabalho. Este artigo tem, portanto, o objetivo de contribuir para o estudo da ACD enquanto teoria: “A ACD, na minha visão, é muito mais uma teoria que um método, ou melhor, uma perspetiva teórica sobre a língua” (Fairclough, 2012, p. 307), de valorizar os artigos de opinião publicados enquanto instrumentos e objetos de investigação académica, e de propor uma resposta possível à questão de partida: o PISA é uma história de sucesso? Na parte final do texto, surge a provocação. Se não fosse uma história de sucesso, não seria um tema para os comentadores, em suma uma *moveable feast*.

## Palavras-chave:

---

análise crítica do discurso; artigos de opinião; escola; PISA; jornal *Público*.

## PISA is a moveable feast: Critical discourse analysis of opinion articles

**Abstract:** This article, produced under the PISA in the Media Task, of the project A success story? Portugal and the PISA (2000-2015) project makes visible discourses of opinion articles published in the newspaper *Público*, a Portuguese broadsheet, daily and of generalist character. It intends to be a contribution not only to analyse some of the published opinion articles, but also to identify and reveal social processes inherent in each one of them in a logic of social practice, through Critical Discourse Analysis (CDA), according to the perspective developed by Fairclough (2001, 2012). It should be noted that the operationalisation of the CDA of the articles studied was published in Antonio (2022), as a way to make it clear, verifiable and arguable. Its inclusion in this article could call into question the rhythm of the text and take it towards a report or working paper character. This article therefore aims to contribute to the study of CDA as a theory: "CDA, in my view, is much more a theory than a method, or rather a theoretical perspective on language" (Fairclough, 2012, p. 307), to value published opinion articles as instruments and objects of academic research, and to propose a possible answer to the starting question: is PISA a success story? In the final part of the text, there is a provocation. If it were not a success story, it would not be a topic for commentators, in short, a moveable feast.

**Key-words:** critical discourse analysis; opinion articles; school; PISA; *Público* newspaper.

## PISA Es una Fiesta: Análisis Crítico del Discurso de los Artículos de Opinión

**Abstracto:** Este artículo, elaborado en el marco de la tarea PISA en los medios de comunicación, del proyecto ¿Una historia de éxito? El proyecto Portugal y el PISA (2000-2015) hace visibles los discursos de los artículos de opinión publicados en el diario *Público*, un periódico portugués de referencia, diario y de carácter generalista. Pretende ser una contribución no sólo para analizar algunos de los artículos de opinión publicados, sino también para identificar y revelar procesos sociales inherentes a cada uno de ellos en una lógica de práctica social, a través del Análisis Crítico del Discurso (ACD), según la perspectiva desarrollada por Fairclough (2001, 2012). Cabe destacar que la operacionalización del ACD de los artículos estudiados fue publicada en Antonio (2022), como forma de hacerlo claro, verificable y argumentable. Su inclusión en este artículo podría cuestionar el ritmo del texto y llevarlo hacia un carácter de informe o documento de trabajo. Este artículo pretende, por tanto, contribuir al estudio del ACD como teoría: "El ACD, en mi opinión, es mucho más una teoría que un método, o más bien una perspectiva teórica sobre el lenguaje" (Fairclough, 2012, p. 307), valorar los artículos de opinión publicados como instrumentos y objetos de investigación académica, y proponer una posible respuesta a la pregunta de partida: ¿es PISA un éxito? En la parte final del texto, hay una provocación. Si no fuera una historia de éxito, no sería un tema para los comentaristas, en definitiva, un *moveable feast*.

**Palabras Clave:** Análisis Crítico del Discurso; Artículos de Opinión; Escuela; PISA; Periódico Público.

## Le PISA Est Une Fête : analyse critique du discours des articles d'opinion

**Résumé :** Cet article, réalisé dans le cadre de la tâche PISA dans les médias, du projet A success story ? Le Portugal et le PISA (2000-2015) rend visible les discours des articles d'opinion publiés dans le journal *Público*, un journal portugais de référence, quotidien et de caractère généraliste. Elle se veut une contribution non seulement à l'analyse de certains des articles d'opinion publiés, mais aussi à l'identification et à la révélation des processus sociaux inhérents à chacun d'entre eux dans une logique de pratique sociale, à travers l'analyse critique du discours (ACD), selon la perspective développée par Fairclough (2001, 2012). Il convient de noter que l'opérationnalisation de l'ADC des articles étudiés a été publiée dans Antonio (2022), afin de la rendre claire, vérifiable et argumentable. Son inclusion dans cet article pourrait remettre en cause le rythme du texte et le faire évoluer vers un caractère de rapport ou de document de travail. Cet article vise donc à contribuer à l'étude de l'ADC en tant que théorie: « L'ADC, à mon avis, est beaucoup plus une théorie qu'une méthode, ou plutôt une perspective théorique sur le langage » (Fairclough, 2012, p. 307), à valoriser les articles d'opinion publiés en tant qu'instruments et objets de recherche académique, et à proposer une réponse possible à la question de départ: PISA est-il un succès ? Dans la dernière partie du texte, il y a une provocation. S'il ne s'agissait pas d'une histoire à succès, elle ne serait pas un sujet pour les commentateurs, bref une *moveable feast*.

**Mots-clés:** analyse du discours critique; articles d'opinion; école; PISA; journal *Público*.

## Introdução

Este texto resulta de uma das parcelas da definição da Task 5 do Projeto do CeIED, *A success story? Portugal and the PISA (2000-2015): PISA In The Media*.

O título, *O PISA é uma Festa. Os propósitos dos convidados*, remete inequivocamente para a obra de Hemingway: *Moveable Feast*, a respeito da época em que o autor esteve na cidade Luz, Paris. As pontes entre estas duas lógicas são notórias, pois também o PISA é móvel e permite ser falado aonde quer se vá, desde a dimensão educativa à dimensão reguladora ou política, de acordo com os autores dos artigos de opinião. Este texto tem a expectativa de convidar a pensar, mas sobretudo de revelar a Análise Crítica do Discurso (ACD), nos artigos escolhidos para este efeito.

Na sua escrita não houve a intenção de explicar os enredos escolhidos em torno da ACD, os seus sentidos ou como pode ser operacionalizada. Pois esses objetivos foram explorados em publicações anteriores (e.g. António, 2022; António & Teodoro, 2019; António, 2013). No entanto, ao longo da escrita deste texto foram feitos alguns registos explicativos e críticos, portanto a ACD deve caracterizar-se “pela consistência, rigor e acessibilidade - capaz de ser verificada por outros” (António, 2022, p. 1). Esta necessidade é visível principalmente no que comporta à prática discursiva e à importância das imagens figuradas, as metáforas. Tal como refere Hart (2011, p.171): “Conceptual Metaphor Theory has provided the lens through which otherwise naturalized or opaque ideological patterns could be detected in language and thought.”

De acordo com outras investigações desenvolvidas e referidas anteriormente também neste artigo, a análise do discurso e o interesse pela escrita de um texto académico confundem-se. Naturalmente, numa dimensão bastante inferior e diferente à do conceituado e reconhecido Hemingway (2000, p. 14) que, a propósito de *Paris é Uma Festa*, esclarece: “Depois, enfronhei-me mais uma vez no que estava a escrever. Avancei pela história dentro, acabando por me perder nela. Agora era eu que escrevia e não o conto que se escrevia a si próprio, de forma que não tornei a levantar a cabeça.”.

Este texto inicia-se pela Análise Crítica do Discurso (ACD) aos Artigos de Opinião, em que os artigos são apresentados e a sua prática discursiva é analisada. De igual forma, são identificados e categorizados alguns dos vocábulos usados. É ainda estudada a relação entre o uso de metáforas no discurso e o poder. O texto termina com a conclusão, as referências bibliográficas e o apêndice.

## Uma análise crítica do discurso aos artigos de opinião

Os artigos estudados foram publicados pelo jornal *Público*, um jornal com publicação diária, generalista e considerado de referência, em Portugal. Publicados entre 2009 e 2017 abrangeram três ciclos de aplicação do PISA: 2009, 2012 e 2015. No

que concerne à audiência, do jornal, de acordo com a *Marktest*, em 2007, “o *Público* online subiu à liderança dos sites de informação acedidos a partir de casa, com 477 mil utilizadores únicos”. Também o número de leitores online está em crescendo, para o período de tempo em análise. Em 2013, o *Público* contava já com 1422 mil utilizadores únicos seguido do *Correio da Manhã* com 1233 mil, de acordo com a mesma fonte.

Em apêndice, encontra-se a figura 1 que representa uma linha do tempo construída com o objetivo de enfatizar a prática discursiva de cada artigo de opinião estudado, de um modo infográfico: permite disponibilizar informações verbais associadas a elementos não verbais. Além da natural leitura cronológica da publicação de cada artigo, é possível contextualizá-la à luz da publicação de outros artigos sobre o PISA ou de outros conteúdos pertinentes: o ciclo de PISA e o governo vigente. Estas relações são relevantes pois a ACD obriga a realizar diversos níveis de entendimento e a compreender as subtilezas da mensagem discursiva, não escrita.

#### *Prática Discursiva*

Pela análise da linha do tempo, da Figura 1, verifica-se que foram publicados quatro artigos de opinião, entre dezembro de 2010 e janeiro de 2010, com datas próximas: dois de Santana Castilho – professor do ensino superior e comentador habitual do jornal *Público* sobre a Educação –, um de Mário Nogueira – Secretário-Geral da Federação Nacional dos Professores –, e outro de Filinto Lima – Presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas. Importa, portanto, desocultar a prática discursiva destes quatro artigos e perceber os seus pontos de contato e de divergência. Pelo que, foi construída a tabela 1 com a intenção de dispor os dados de forma mais clara e sistematizada.

**Tabela 1** *Prática Discursiva dos 4 artigos publicados entre dezembro de 2010 e janeiro de 2011.*

Autor Data	Título do artigo	Prática discursiva (Como o artigo é produzido e consumido?)
Mário Nogueira (20/12/2010)	Sócrates, PISA e School Clusters...	O texto é produzido após o discurso de Sócrates, sobre o discurso do Primeiro Ministro o autor refere: "fosse necessário incluí-la na sua mensagem natalícia em que apelo a (ainda) mais sacrifícios para se obterem frutos tão desejados como os que dizia ter colhido". Mário Nogueira recorre ao PISA para retirar validade ao discurso de Sócrates: "Diz quem sabe – e são os peritos da OCDE que afirmam – que o PISA (Program for International Student Assessment), pelos objectivos precisos e concretos que tem, não permite leituras políticas como as que têm sido feitas pelo actual Primeiro-Ministro."
Santana Castilho (22/12/2010)	PISA: mentiras, perplexidades e factos	Justifica a importância do texto pela necessidade de repor a verdade: "Assentou a poeira e desfez-se a espuma dos dias. É tempo de analisar as mentiras, recordar os factos e partilhar perplexidades." Apresenta diversos factos para os questionar ou validar as suas declarações. Termina o artigo com uma exclamação em que engloba todos, mas sem os identificar: "Pisados, mas não estúpidos!". Esta expressão supõe que o seu depoimento foi esclarecedor. Provavelmente, não é casual, a aproximação entre o termo <i>PISA</i> e <i>pisados</i> .
Filinto Lima (04/01/2011)	Do 8 ao 80, num clique!	O texto foi produzido após a divulgação dos resultados do PISA: "A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos (OCDE) apresentou o Relatório do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), relativo à última edição (2009)".
Santana Castilho (05/01/2011)	O estado comatoso do ensino em fim de ciclo político	O autor apresenta dois acontecimentos que antecedem a publicação do seu artigo: a publicação dos resultados do PISA e o discurso do Primeiro-Ministro: "Poucas semanas volvidas sobre a divulgação pela OCDE do PISA 2009 e o consequente discurso encomiástico do Governo".

Fonte: Dados da Pesquisa

Pela análise da tabela I percebe-se que apenas no artigo de Filinto Lima o *PISA* é assunto central, nos outros três artigos o *PISA* surge como um *assunto oportunidade, ou feast*. Melhor dizendo, os autores servem-se da publicação dos relatórios do PISA para desacreditarem o discurso regulador, do então Primeiro-Ministro, José Sócrates, para a educação. Neste sentido, pode supor-se, com alguma coerência, que o tema *PISA* não cumpre a sua função como instrumento de avaliação do desempenho escolar, mas como instrumento de avaliação das políticas educativas.

Atendeu-se, então, novamente à publicação de quatro outros artigos de opinião em datas próximas: um de Rui Tavares – historiador e político português, desempenhava o cargo de eurodeputado quando publicou o artigo em estudo –, dois de Santana Castilho e outro de Guilherme Valente – Fundador da Gradiva publicações, comentador regular. E com uma finalidade semelhante à da tabela 1, foi construída a tabela 2, que

expõe de modo mais claro, as intenções de publicação dos artigos, pelos respetivos autores:

**Tabela 2** *Prática Discursiva dos 4 artigos publicados entre dezembro de 2013 e janeiro de 2014.*

Autor Data	Título do artigo	Prática discursiva (Como o artigo é produzido e consumido?)
Rui Tavares (04/12/2013)	Aprender com a Experiência	O artigo foi produzido após a publicação do relatório do PISA e do mesmo ter sido divulgado pela comunicação social: “Espero que os resultados do PISA possam ensinar duas coisas ao atual ministro da Educação. A primeira: deve educar-se para os alunos reais, e não para os preconceitos dos pais. A segunda: é preciso aprender com os erros, e corrigir”.
Santana Castilho (18/12/2013)	A Culpa será nossa e só nossa	Santana Castilho identifica temporalmente o seu artigo: “Escrevo este artigo na véspera da realização da prova e na véspera da greve decretada por alguns sindicatos, para impedir que ela venha a consumir-se.” O autor faz referência ao PISA com a intenção de desacreditar o ministro da educação caracterizando-o de ter “desonestidade intelectual”.
Guilherme Valente (31/12/2013)	A mísera ambição do “eduquês”	É produzido após a publicação de um artigo, pelo <i>Público</i> dos resultados no e TIMSS: “A melhoria nos testes PIRLS e TIMSS volta a ser falaciosamente usada (PÚBLICO, 24/12) para legitimar as teorias e práticas impostas à escola nos últimos trinta e cinco anos.” A referência ao PISA é feita para validar políticas educativas: “o progresso verificado no PISA de 2009 e nos PIRLS e TIMSS de 2011 começa por estar ligado a uma mudança de ambiente”
Santana Castilho (15/01/2014)	As Pegadas que a Troika deixa	O artigo resulta de a ida de Nuno Crato ao Parlamento justificar: “por que mudou esse programa num contexto tão positivo de resultados”. Santana Castilho serve-se dos resultados positivos do PISA para construir a sua narrativa em torno das decisões de Nuno Crato.

Fonte: Dados da Pesquisa

Nestes quatro artigos, ao contrário do grupo que constitui a tabela I, apenas num deles – *Aprender com a Experiência*, de Rui Tavares – é explícito que foi produzido após a divulgação do relatório do PISA. Mesmo assim, é evidente o elo comum entre os quatro artigos: em todos eles é convincente que o PISA é utilizado para avaliar o discurso regulador para a Educação. Quer seja para validar medidas políticas educativas, em Guilherme Valente, ou para as desacreditar, em Rui Tavares e Santana Castilho – a mesma analogia foi feita a propósito da análise da tabela I.

A tabela 3 foi igualmente construída para realçar o meio de produção e consumo dos artigos publicados em datas próximas. Salienta-se que o artigo de Santana Castilho, *As Pegadas que a Troika Deixa*, foi publicado fora do arco temporal próximo, mas mesmo assim, foi inscrito neste grupo de forma a permitir a compreensão do ambiente em que o artigo foi produzido e consumido.

**Tabela 3** *Prática Discursiva dos 4 artigos publicados entre dezembro de 2016 e dezembro de 2017.*

Autor Data	Título do artigo	Prática discursiva (Como o artigo é produzido e consumido?)
Rui Tavares (9/12/2016)	Conselhos para a Geração do PISA	O artigo tende a ter uma natureza gestionária. O PISA é usado para caracterizar a nova geração: "com a Geração do PISA que vai daqui a uns anos ser a nova ainda mais qualificada de sempre"
Guilherme Valente (29/01/2017)	Educação: Um PS sem Causa Própria	"Para isso lançámos o Manifesto para a Educação da República, o abaixo-assinado que maior número de assinaturas reuniu num menor número de dias." Guilherme Valente relaciona o sucesso dos alunos com a perspetiva meritocrática.
Mário Nogueira (04/11/2017)	Os Professores Merecem Respeito	O artigo foi produzido no âmbito das negociações da carreira docente. O PISA serviu para atribuir valor ao profissionalismo dos professores: "São incapazes de deixar de denegrir os profissionais que a OCDE considera como dos mais competentes, a ponto de lhes ser reconhecido o mérito pelos cada vez melhores resultados obtidos pelos alunos portugueses no PISA."
Santana Castilho (17/12/2017)	As Pegadas que a Troika Deixa	Santana Castilho serve-se dos resultados positivos do PISA para construir a sua narrativa em torno das decisões de Nuno Crato. Refere que os cortes orçamentais gerados pela Troika reforçaram desigualdades sociais. Dirige-se ao leitor, no último parágrafo e repete o título do artigo, o que amplia o panorama traçado: "Estas são, caro leitor, pegadas que a troika deixa e que demorarão muito a apagar".

Fonte: Dados da Pesquisa

Sem surpresas, e em linha com a prática discursiva dos artigos analisados nas tabelas anteriores, também nestes artigos o PISA é um instrumento do artigo, não é o objeto do artigo: o PISA é um meio e não o fim da mensagem que o comentador pretende transmitir.

Importa fazer uma análise quantitativa destes pontos de chegada, assim dos 12 artigos que formam as tabelas 1, 2 e 3 em apenas um deles o PISA é tema central – consiste no objeto do artigo de opinião.

### *Verbalizações*

Identificar e conhecer os vocábulos mais usados nos artigos de opinião em estudo permite perceber em que sentido o artigo se move. Embora de um modo desprezioso, pode constituir uma das primeiras abordagens ao artigo. Pelo contrário, o reconhecimento e a classificação de imagens figuradas ou de metáforas resulta de um exercício complexo.

Deste modo, numa primeira abordagem foram quantificadas as vezes em que o termo PISA surge em cada artigo de opinião e os outros três termos mais utilizados pelos seus autores. Para a contagem de palavras e de densidade de palavras-chave

foi utilizada a ferramenta digital *WordCounter360*. Naturalmente que só foram tidos em conta os adjetivos e os nomes: comuns, próprios e coletivos. Na tabela 4, é possível observar e analisar os três vocábulos com maior representatividade, por ordem decrescente, em cada artigo de opinião. Para uma análise mais fácil, o termo PISA foi sombreado. A coluna mais à direita faz referência à frequência absoluta em que o termo PISA surge no artigo.

**Tabela 4** Vocábulos com maior representatividade em cada artigo de opinião.

Autor	Artigo	Vocábulos com maior representatividade	FA PISA
Rui Tavares (04/12/2013)	<i>Aprender com a Experiência</i>	Resultados; PISA; Portugal	6
Rui Tavares (09/12/2016)	<i>Conselhos para a Geração PISA</i>	Qualificada; Educação; Portugal	2
Rui Tavares (13/01/2013)	<i>A Universidade Feudal-Neoliberal</i>	Universidade; Portuguesa; Mundo	1
Guilherme Valente (21/12/2013)	<i>A Miserável Ambição do "eduquês"</i>	Alunos; Resultados; Testes	2
Guilherme Valente (29/01/2017)	<i>Um PS sem Causa Própria</i>	Escola; Educação; Cultura	1
Mário Nogueira (29/12/2010)	<i>Sócrates, PISA e School Cluster</i>	Resultados; PISA; Ministro	6
Mário Nogueira (04/11/2017)	<i>Os Professores Merecem Respeito</i>	Professores; Carreira; Avaliação	1
Santana Castilho (22/12/2010)	<i>PISA: Mentiras, Perplexidades e Factos</i>	Alunos; PISA; Amostra	10
Santana Castilho (05/01/2011)	<i>O Estado Comatoso do Ensino em Fim de Ciclo Político</i>	Ensino; Relatório; Sócrates; Resultados; Professores; Maria de Lurdes Rodrigues	2
Santana Castilho (18/12/2013)	<i>A Culpa será Nossa e só Nossa</i>	Professores; Crato; Manhoso	3
Santana Castilho (15/01/2014)	<i>As Pegadas que a Troika Deixa</i>	Crato; Educação; Resultados; Ministro; Programa	3
Santana Castilho (17/12/2016)	<i>O Topete dos Pais Apressados</i>	PISA; Resultados; Professores	12
Filinto Lima (04/01/2011)	<i>Do 8 ao 80, num clique!</i>	Alunos; Resultados; Educação;	2

Fonte: Dados da Pesquisa

Salienta-se que no artigo de Santana Castilho, *O Estado Comatoso do Ensino em Fim de Ciclo Político*, os termos: Sócrates; resultados; professores; e Maria de Lurdes Rodrigues têm a mesma frequência absoluta. O mesmo ocorre no artigo *As Pegadas*





pela grande diversidade de palavras apresentadas. De notar que a frequência do termo PISA é equivalente ao de educação e ao de professores, quando termos isolados. Do mesmo modo também o termo Ministro(a) aparece em saliência.

### *Metáfora e Poder*

Encontrar imagens figuradas, metáforas, num texto, verbal ou não verbal, é um dos elementos importantes na ACD. Uma metáfora pode ser entendida como uma imagem capaz de descrever uma determinada perspetiva ou uma situação. Sendo que etimologicamente o termo, metáfora, deriva de *meta* que significa sobre e *pherein* transporte, parecendo que uma dada expressão se transforma em outro sentido. Normalmente, a metáfora é uma figura de estilo relacionada com o texto poético, por permitir a manifestação de sentimentos e de emoções, como quando Shakespeare compara maravilhosamente a sua idade às manifestações do inverno na natureza:

That time of year thou mayst in me behold  
When yellow leaves, or none, or few, do hang (Sonnet 73).

Ou no sobejamente conhecido soneto quinhentista de Luís de Camões:

*Ondados fios de ouro reluzente,  
Que, agora da mão bela recolhidos,  
Agora sobre as rosas estendidos,  
Fazeis que a sua beleza se acrescente;* (Camões (ed.2020), p. 57)

Porém, não podemos descurar que as metáforas são também usadas em adágios, aforismos e no discurso da vida diária:

este problema é apenas a ponta do iceberg;  
ele é um borracho;  
a mãe é um anjo;  
tens coração de pedra;  
dispara o teu argumento;  
gastei muito tempo com essa questão.

Tal como Lakoff e Johnson (1984) reportam num texto já clássico: “We found, on the contrary, that metaphor is pervasive in everyday life, not just in language but in thought and action” (p. 3). Sobre o uso corrente de metáforas, os mesmos autores acrescentam ainda: “They use it every day, instantly, consciously or unconsciously, because it is pervasive in language and thought.” (p. 1). Assim, se o sistema conceptual

de um indivíduo é caracterizado pelo uso de metáforas, então o seu discurso também o será e, nesta perspetiva o uso de metáforas não é apenas uma questão de linguagem, mas de pensamento.

Apesar de sublimes, as metáforas de Shakespeare e de Camões, e até dos exemplos dados anteriormente em linguagem comum, as metáforas não se limitam à comunicação verbal, tal como foi referido. Similarmente, a imagem *visual* também comporta o uso de metáforas.

Um dos exemplos deste uso está em *The Allegory of Painting* ou *Painter in his Studio*, de Johannes Vermeer. Nesta obra de arte, pode ser questionada a razão de o pintor se apresentar com roupas pouco comuns para um artista plástico, esta roupa pode constituir uma forma de enaltecer a pintura, enquanto arte, por exemplo.

Por outro lado, a relação entre o poder e a metáfora é estudada por diversos autores (eg Fairclough, 1995, 2001, 2003; Onuf, 2016). Porém o próprio Fairclough (2001) refere que o poder não é apenas uma questão de linguagem: “Power exists in various modalities, including the concrete and unmistakable modality of physical force” (p. 3).

Contudo, neste texto interessa perceber como a metáfora, ou mais corretamente, pela amplitude do conceito, a linguagem figurativa, está presente nos artigos de opinião em estudo, e pode contribuir para o domínio do poder. A compreensão desta relação é realizada pela ACD.

É consentido, portanto, que o estudo e conhecimento da linguagem figurativa podem adicionar argumentos explicativos e críticos ao contexto social que se pretende conhecer, através dos artigos de opinião.

Para o estudo da linguagem figurativa, considerou-se apenas os artigos de opinião em que o termo PISA surge como um dos três mais usado pelo autor do artigo: o comentador, ou de acordo com o título deste texto, o convidado para a festa.

Desta forma, foram identificadas e classificadas as figuras de linguagem presentes no artigo de Rui Tavares, *Aprender com a Experiência*; no de Mário Nogueira, *Sócrates, PISA e School Cluster*; e em dois artigos de Santana Castilho, *PISA: Mentiras, Perplexidades e Factos*, e *O Topete dos Pais Apressados*.

Como foi referido, depois da leitura interpretativa e crítica de cada artigo (António, 2022), procuraram-se figuras de linguagem presentes em cada um. Posteriormente, estas foram classificadas e associadas em diferentes campos: educação, gestão, política, regulação e social, com o propósito de se compreender o sentido das figuras de linguagem usadas em cada artigo, conforme se pode verificar na tabela 5.

**Tabela 5** *Análise de metáforas presentes em cada artigo*

Metáfora	Artigos de Opinião			
	Castilho, S. (2010, dezembro 22)	Nogueira, M. (2010, dezembro 29)	Tavares, R. (2013, dezembro 04)	Castilho, S. (2016, dezembro 17)
Educação	<p>manancial de informação; peso das escolas primárias; transparência do processo; questionar a validade da amostra; pisados, mas não estúpidos</p>	<p>avalia a prestação dos alunos; provas de literacia e leitura, matemática e ciências; capacidades (não competências); nunca avaliar o desempenho das escolas; sistemas de ensino; nunca saíram da mediocridade; atores principais no processo de ensino e aprendizagem;</p>	<p>educar para os pais; exame da quarta-idade; a mãe não usava calculadora; a avó decorava o dia todo; o PISA está bem desenhado; reforçado a sua credibilidade; passam ou chumbam; os nossos estudantes saltaram; desfavor do ensino público; suposto "facilitismo" do ensino em Portugal; lamentavam a "terra queimada" na educação; o número de "melhores alunos"; educar-se para os alunos reais; preconceitos dos pais; aprender com os erros e corrigir;</p>	<p>dignidade e responsabilidade ímpar; não abandonaram os seus alunos e fizeram-nos progredir; passando de fininho pela "festa" do Parque Escolar; deboche das Novas Oportunidades; novos e ambiciosos objetivos curriculares; exames dos 6º e 4º anos; qualquer exame invocado; os instrumentos transnacionais da avaliação; unificam as práticas; reduzem culturas; contextos díspares; ao alcance de um clique; os nossos progressos estão colados; deixam de lado todas as vertentes humanistas, morais, cívicas e artísticas; educação integral;</p>
Gestão	<p>problemas básicos; posições modestas do PISA; lugar do ranking; resultados obtidos; Abaixo da média; Os resultados são fruto; Regime de gestão das escolas; geridas sob o antigo sistema; peso dos resultados; indicadores que superam as médias da OCDE;</p>	<p>melhoria verificada; evolução registada na prestação dos alunos portugueses; influenciou resultados; quatro pontos abaixo da média; obter frutos; cortado o salário ou a pensão, injeções sucessivas de milhões; buraco negro; ganha o mínimo; um grão (do imenso areal); isentos de impostos; grandes accionistas;</p>	<p>ver como se têm saído; bitola importante para estas coisas é a avaliação; avalia o desempenho; saem os resultados; países tivessem ido à escola; o novo resultado do PISA; lugar da tabela; há três anos tiveram os seus melhores resultados; A subida interrompeu-se; Os resultados dos portugueses estagnaram ou perderam; Olhar para os resultados com humildade; diminuiu a distância entre alunos com melhores e piores resultados; inimigos do "eduquês"; privatização das escolas; entre os países ricos; o resultado foi recebido com consternação; nacionalizado as escolas;</p>	<p>Ronaldo subtraiu 150 milhões ao fisco?; milhões que os Magalhães deitaram ao lixo; congelamento das carreiras; perda de salário; crescimento, da eficiência e da eficácia;</p>

Política	democracias líderes do desenvolvimento tecnológico e científico mundial; Sistema ditatorial; cronistas do regime; recuperação de defuntos políticos; trabalho de Maria de Lurdes Rodrigues;	leituras políticas; refletem o sucesso de políticas e reformas; polémica interna; verdadeiramente absurdo; os que se mantêm daquele lado; dão aval a políticas; são enganosas;	ministro liberal;	Marcelo vai beijar as 207 crianças; ver ex-ministros, que se gloriaram e se reclamaram; autores de teses opostas; as suas políticas, juntas, produziram bons resultados; bicos de pés, qual casal-modelo; estes dois carrascos dos professores;
Regulação (Estado)	assentou a poeira; espuma dos dias; atitude reverencial; histeria de Sócrates; Sócrates olímpicamente ignora; não fruíram do programa Magalhães; modelo de avaliação do desempenho dos professores; cereja em cima da pisa; manipulações primárias; escondesse atrás do Governo; estranhos contratos de confidencialidade; sinuoso ciclo;	resultados do PISA; comedida no auto-elogio; avaliação das medidas; Terão sido enganados os "estrangeiros"?; modelo de avaliação dos professores imposto; conversa fiada e falsa; continuar a enganar o povo que governa;	debate público; chegaram ao poder; no fundo, são os governos ou as políticas educativas; corrigir onde tivermos falhado; preconceitos do ministro Nuno Crato contra o chamado "eduquês" cruzada do Governo; Crato e o Governo; Impermeáveis a críticas; Crato e os seus acólitos; pegaram nas rédeas da educação;	Festa dos pais apressados dos resultados do PISA; Quando toca a hora de colher louros; pais apressados do sucesso alheio, eles que humilharam, acusaram, denegriaram e prejudicaram; o topete de lhes tecer, agora, rasgados elogios; contra ela 100 mil professores; cereja no topo do escrito; Ligeireza? Desonestidade intelectual? Só ele saberá. Se é que sabe! cargas de trabalho; instrumentos de poder e de controlo social; o nosso sistema de ensino passou à frente da Finlândia no Olímpio da OCDE; afaguem pois o ego, mas não nos ceguem; excesso de fé nestes programas;
Social	correlação entre os resultados e dois indicadores; substituir exclusões; cantinas escolares mantam fome em férias e aos fins-de-semana;	Apelou a (ainda) mais sacrifícios; exigir ainda mais sacrifícios a quem trabalha; tantas restrições; é, no mínimo, imoral; viu ser-lhe roubado o abano de família; não são justas nem solidárias;		gastos obscenos de poucas famílias aos gastos miseráveis de dois milhões de pobres; modo bipolar de viver;

Fonte: Dados da Pesquisa

Pela tabela anterior, foi construída a tabela 6 que evidencia a contagem das figuras de linguagem, metáforas, por categoria e por artigo.

Tabela 6 Contagem das figuras de linguagem, metáforas, por categoria e por artigo.

Metáforas	Artigos de Opinião			
	Castilho, S. (2010, dezembro 22)	Nogueira, M. (2010, dezembro 29)	Tavares, R. (2013, dezembro 04)	Castilho, S. (2016, dezembro 17)
Educação	5	8	15	14
Gestão	10	8	17	5
Política	5	7	1	6
Regulação (Estado)	12	7	8	11
Social	3	6		1

Fonte: Dados da Pesquisa

Todas as categorias, com exceção da Social, estão presentes nos quatro artigos de opinião considerados. Mesmo assim, é interessante referir como num artigo escrito em torno do PISA o autor atende à condição socioeconómica dos alunos: “cantinas escolares mantam fome em férias e aos fins-de-semana” (Castilho, 2010, dezembro 22). Este envolvimento pode obrigar a algumas considerações: apesar do índice de mal-estar dos alunos, eles conseguiram obter bons resultados numa avaliação externa; tão ou mais importante do que os resultados do PISA, é a condição em que os alunos vivem. É portanto necessário, para Castilho, usar o PISA para merecer a atenção dos leitores para a situação de pobreza de alguns alunos portugueses; por exemplo.

A categoria Política, a par da Social, nunca ocupa um lugar primordial na contagem das metáforas. Esta situação tem algum interesse, por nos diferentes artigos surgirem várias vezes referências aos Ministros da Educação ou ao Primeiro-Ministro, mas quase sempre numa categoria ou dimensão de regulação: “Festa dos pais apressados dos resultados do PISA” (Castilho, 2016, dezembro 17). Nesta metáfora percebe-se que os reguladores atribuem a si próprios os resultados dos alunos portugueses no PISA, ao contrário do autor do artigo que, ao qualificá-los de *apressados*, encontra provavelmente outros responsáveis.

No campo da Educação, é visível o valor da avaliação, no sentido da prestação de contas, e, por isso, transparece alguma aproximação ao campo da Gestão: “Transparência do processo” (Castilho, 2010, dezembro 22) e “capacidades (não competências)”

(Nogueira, 2010, dezembro 29). Por outro lado, o artigo de Santana Castilho (2016, dezembro 17) além de chamar a atenção para as desvantagens do PISA “reduzem culturas” e “deixam de lado todas as vertentes humanistas, morais, cívicas e artísticas” ainda atribui aos professores, apesar da alteração à carreira docente, o sucesso pelo PISA: “não abandonaram os seus alunos e fizeram-nos progredir”, nesta expressão os professores são notoriamente valorizados, quer pela recusa ao abandono □ um dos maiores medos da ser humano □ quer pelo vínculo construído com, e pelos alunos. Por outro lado, um dos convidados para a festa, Santana Castilho, imputa aos professores a razão dos resultados do PISA terem melhorado.

## Conclusão

Este artigo procurou compreender criticamente a imagem criada pelos autores em torno do PISA, os convidados, considerando Aristóteles em “The soul never thinks without a picture”. Tal como Fairclough (2012), reconhece-se a importância dos atores sociais na produção das práticas, mas também na sua recontextualização, “os atores sociais irão produzir representações de modo distinto, dependendo da posição que eles ocupam dentro das suas práticas” (p. 309).

Nos artigos estudados, poucos foram aqueles em que o PISA esteve na sua origem, ou seja, que constituiu o objeto de estudo, portanto o artigo de Filinto Lima é, por si só, singular. Na maioria dos artigos, assumiu-se que os autores se serviram das publicações do PISA para desenharem, à sombra da imagem do PISA, a informação que desejavam transmitir: desvalorizar as políticas do Primeiro-ministro ou do Ministro da Educação, em Nogueira, M. (2010, dezembro 29); defender as políticas educativas meritocráticas, em Valente, G. (2017, janeiro 29), ou referir que os alunos devem estar no centro do processo educativo, em Tavares, R. (2013, dezembro 04). Nestes artigos de opinião, o PISA assumiu, portanto, o papel de instrumento.

Interessante como nenhum dos comentadores fez referência às competências socioemocionais dos alunos, provavelmente pelo facto destas competências emergirem apenas mais tarde: “A partir de 2016, a OCDE lançou o seu Estudo sobre Competências Socioemocionais, que visa avaliar estas competências recorrendo a uma matriz de referência bem conhecida no domínio das competências socioemocionais - o modelo do Big Five” (OECD, 2020, p. 28). Seria relevante esclarecer como são caracterizadas as competências socioemocionais definidas pela OCDE, porque essa análise iria permitir discutir os valores sociais e económicos que as sustentam, em comparação com a condição de produção social.

Por outro lado, Lima (202, p. 2), através da análise que realiza em torno de Dewey, enfatiza a tendência para a perda de democracia na educação escolar: “A garantia da qualidade, os discursos da excelência e da meritocracia, a par de lógicas vocacionais e

de formação para a competitividade e o empreendedorismo, têm submetido a educação a processos de erosão da democracia”. O autor acrescenta até que a democracia se coloca em oposição à eficácia e à eficiência.

Também de entre os artigos estudados, encontrou-se o cruzamento entre a oportunidade de denunciar o que se deseja mudar e, em oposição, a oportunidade de engrandecer a realidade encontrada, tendo em conta as perspetivas dos diferentes comentadores e naturalmente das suas ideologias e valores. Talvez esteja neste enredo a resposta, de carácter cínico, é certo, à questão: *Uma história de Sucesso?*

Neste texto, parte-se do pressuposto que esta pergunta assume uma resposta mais complexa do que seria a de esperar, por não se pretender realizar uma verificação da numérica do sucesso dos alunos. Mas antes compreender se o PISA é capaz de promover reflexões críticas em torno da Escola, em sentido lato. Assim, o sucesso de Portugal pode representar o sucesso e o desenvolvimento da Escola Democrática Portuguesa. Contudo este sucesso pode servir sobretudo aos que têm medo do outro (Teodoro, 2003) apelando aos valores meritocráticos.

E quatro décadas passaram sobre o famoso poema de Roger Waters: *Another Brick In The Wall*, embora muitas outras letras se tenham escrito, o som de Pink Floyd ainda faz vibrar os apaixonados pelas Ciências da Educação ou quem simplesmente atravessa, em todas as manhãs do mundo, os muros de uma Escola. Que não sejam os alunos simples números de um PISA ou tijolos de um muro.

We don't need no education  
We don't need no thought control  
No dark sarcasm in the classroom  
Teachers leave them kids alone  
Hey! Teachers! Leave them kids alone!  
All in all it's just another brick in the wall.  
All in all you're just another brick in the wall  
Waters, Roger (1979)

## Referências Bibliográficas

António, A. (2013). Olhar a Escola pelos Artigos de Opinião. Da parentocracia à meritocracia ou um mandato da nova classe média. Tese de doutoramento. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. <https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/5952/1/Olhar%20a%20Escola.pdf>,



- António, A., & Teodoro, A. (2019). Critical Discourse Analysis: Between Educational Sciences and Journalism. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, 8(1), 18-35. <https://doi.org/https://doi.org/10.21664/2238-8869.2019v8i1.p18-35>
- António, A. (2022). O PISA é Uma Festa. Operacionalização dos Artigos de Opinião Estudados. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.6062127>
- Camões, L. de (2020). *Sonetos de Camões*. Escolhidos por Eugénio de Andrade. Assírio e Alvim.
- Fairclough, N., & Melo, I. F. de. (2012). Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. *Linha D'Água*, 25(2), 307-329. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v25i2p307-329>.
- Fairclough, N. (2001). *Discurso e Mudança Social*. Editora Universidade de Brasília.
- Hart, C. (2011). Moving beyond metaphor in the cognitive linguistic approach to CDA: construal operations in immigration discourse. *Critical discourse studies in context and cognition. Discourse approaches to politics, society and culture (DAPSAC)* (pp. 161-192). John Benjamins.
- Hemingway, E. (2000). *Paris é uma Festa*. Livros do Brasil
- Lakoff, G. & Johnson, M. (1984). *Metaphors We Live By*. The University of Chicago Press.
- Lima, L. C. (2021). Democracia e Educação: Dewey em tempos de crise da educação democrática. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 29(154).
- OECD (2020). *PISA para Escolas Guia do Leitor do Relatório da Escola: Como a sua Escola se Compara Internacionalmente*.
- Onuf, N. (2017). The power of metaphor/the metaphor of power. *The Journal of International Communication*, 23, (1), 1-14, Doi: 10.1080/13216597.2016.1231699
- Teodoro, A. (2003). É possível uma política de educação à esquerda? Uma reflexão sobre a possibilidade e esperança na acção política. *Revista Lusófona de Educação. Edições Universitárias Lusófonas*, 2, (pp. 43-51).
- Teixeira, J. (2020). Metáforas da Vida Co(t)vidiana. *Estudos Linguísticos Literários*. 69, 21-51.

## Artigos de Jornal

- Castilho, S. (2010, dezembro, 22). PISA: mentiras, perplexidades e factos. *Público*
- Castilho, S. (2011, janeiro, 05). O estado comatoso do ensino em fim de ciclo político. *Público*
- Castilho, S. (2013, dezembro, 18). A culpa será nossa e só nossa. *Público*
- Castilho, S. (2014, janeiro, 15). As Pegadas que a Troika deixa. *Público*
- Castilho, S. (2016, dezembro 17). O topete dos pais apressados do PISA. *Público*
- Lima, F. (2011, janeiro, 04). Do 8 ao 80, num clique!. *Público*
- Nogueira, M. (2010, dezembro 20). Sócrates, PISA e School Clusters... *Público*
- Nogueira, M. (2017, novembro 04). Os Professores Merecem Respeito. *Público*
- Tavares, R. (2013, janeiro, 13). A Universidade Feuda-Neoliberal. *Público*
- Tavares, R. (2013, dezembro, 04). Aprender com a experiência. *Público*

Tavares, R. (2016, dezembro, 09). Conselhos para a geração do PISA. *Público*

Valente, G. (2013, dezembro 31). A mísera ambição do “eduquês”. *Público*

Valente, G. (2017, janeiro 29). Um PS sem Causa Própria. *Público*

### **Ana Sofia António**

Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento  
Escola Superior de Educação da Lusofonia, do Instituto Politécnico da  
Lusofonia (IPLUSO)

Email: sof\_antonio@hotmail.com.

ORCID: 0000-0001-6254-3420

### **Correspondência**

Antonio Teodoro

Universidade Lusófona, 376

1749-024

Lisboa

Data de submissão: Junho 2022

Data de avaliação: Agosto 2022

Data de publicação: Setembro 2022

## Apêndice

Figura 1 *Linha do tempo*

